

hospitalares com as intoxicações foram consultados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Resultados: Registraram-se 941 notificações de intoxicação por agrotóxicos agrícolas de 2011 a 2016 no RS, e a amostra foi composta por 573 notificações de 27 municípios. Os três municípios que mais notificaram foram: Bento Gonçalves, com a uva como cultivo predominante, em segundo Cachoeira do Sul com a soja, e o terceiro foi Progresso com a soja também. Os cultivos dos municípios notificadores, de modo geral, foram: a soja presente em 55%, o arroz teve a segunda maior área plantada, e o milho em terceiro lugar em 25,6% dos municípios. O total de despesas com as intoxicações foi de R\$ 7.485.308,00 para o SUS, e a média por município foi de R\$ 277.234,00. Conclusão: A partir da problemática das intoxicações, torna-se um desafio à saúde pública garantir a segurança da população, em um país que passa a registrar venenos perigosos à saúde como defensivos agrícolas ou produtos fitossanitários. Frente à atual conjuntura política do país, percebe-se a necessidade de articulação de diferentes setores que promovam e protejam a saúde da população, aliando sustentabilidade ambiental e viabilidade econômica e produtiva.

### eP3207

#### **Resiliência E Mecanismos De Defesa Em Pacientes Com Câncer Em Quimioterapia Ambulatorial**

Julia Mariá Azambuja Santos; Ana Maria Vieira Lorenzoni ; Aline Tigre ; Carmen Maria Dornelles Prolla ; Elizeth Heldt  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** O câncer é uma doença prevalente que altera a vida do paciente, gerando conflitos e incertezas. De fato, a condição de portador de câncer exige que se encontrem estratégias para enfrentar as adversidades físicas e psicossociais relacionadas à patologia e ao tratamento. Neste sentido, o tratamento por meio de quimioterapia, ao mesmo tempo em que viabiliza a cura de alguns tumores, provoca efeitos colaterais que afetam negativamente a vida do paciente. Estudos que avaliam a resiliência, definida como capacidade de enfrentar situações adversas, e os mecanismos de defesa, que são processos mentais que auxiliam no enfrentamento, ainda são escassos. **Objetivo:** avaliar a resiliência e os mecanismos de defesa de pacientes com câncer durante o tratamento ambulatorial de câncer com quimioterapia. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional e a amostra foi composta por pacientes com diagnóstico de câncer, maiores de 18 anos e em início de tratamento com quimioterapia ambulatorial. Para identificar os mecanismos de defesa utilizou-se o Defense Style Questionnaire (DSQ 40), que avalia 20 defesas, divididas em três fatores: maduro, neurótico e imaturo. A Escala de Resiliência foi usada para medir níveis de adaptação psicossocial frente a eventos de vida, sendo que altos escores indicam elevada resiliência. Os instrumentos foram aplicados no primeiro dia de tratamento quimioterápico e após 30 a 45 dias. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Resultados:** Foram incluídos no estudo um total de 55 participantes, sendo 32(58%) do sexo feminino, com média (desvio padrão) de idade de 54,1(DP=12,2) anos. Os diagnósticos mais frequentes foram câncer colorretal 15(27%) e 12(22%) de mama. Em relação aos mecanismos de defesa, pode-se observar que os classificados como maduros (humor, racionalização e supressão) apresentaram correlação moderada positiva significativa com resiliência. Já os imaturos (fantasia autística e atuação) demonstraram correlação negativa com os níveis de resiliência. **Conclusões:** Os resultados confirmaram quanto mais adaptativos forem as defesas, maior é a resiliência em pacientes que realizam quimioterapia ambulatorial, desde o início do tratamento. Portanto, considerando que a resiliência é uma capacidade que auxilia no enfrentamento das situações difíceis e é passível de modificação, é importante a avaliação de aspectos psicossociais do paciente ao longo das sessões de quimioterapia.

## **ENFERMAGEM - Práticas e Cuidado na Saúde do Adulto e do Idoso**

### eP2041

#### **Oficina de culinária: estratégia de reabilitação psicossocial**

Laís Steffens Brondani; Flavia Pimentel Pereira; Miguel Ângelo Farias de Lima  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) integra a Rede de Atenção Psicossocial, sendo o serviço de referência no acompanhamento de usuários com transtornos mentais graves. O CAPS se caracteriza pela realização de atividades grupais, como as oficinas, com objetivo de permitir o compartilhamento de experiências, resgate da autonomia e liberdade e desenvolvimento de habilidades específicas, como sociais, financeiras, culinárias e de autocuidado. **Objetivos:** Descrever uma oficina voltada para o desenvolvimento das habilidades culinárias dos usuários de um CAPS. **Metodologia:** As atividades da oficina de culinária ocorrem em um CAPS II na cidade de Porto Alegre/RS, o qual conta com uma equipe multiprofissional. Os encontros acontecem nas segundas-feiras à tarde, com duração de 1 hora e 30 minutos, sendo coordenado por uma enfermeira contratada e uma residente, com apoio de um técnico de enfermagem. O grupo de participantes é fechado, sendo composto por usuários do serviço que têm interesse em culinária e que necessitam desenvolver suas habilidades culinárias. Em cada oficina, um dos usuários é o chef de cozinha do dia, que tem como atribuição escolher a receita do dia e liderar o grupo na preparação da mesma. Assim que a oficina inicia, são realizadas orientações de higiene e preparação dos alimentos, que incluem lavagem das mãos, uso de toucas, higienização das mesas e dos utensílios, bem como dos alimentos que serão utilizados. Após a conclusão da atividade, os participantes degustam o que prepararam, organizam e higienizam o local e os utensílios utilizados. A equipe de enfermagem orienta, supervisiona e auxilia quando necessário. **Observações:** Através da oficina de culinária os usuários podem melhorar sua capacidade de estabelecer e manter relações interpessoais visto que necessitam dialogar e interagir com os demais durante a preparação das receitas. Também desenvolvem a motricidade fina ao manusear os instrumentos, equipamentos e alimentos. Durante as atividades, ficam evidentes as limitações cognitivas que os usuários possuem, principalmente nos domínios da atenção, memória e raciocínio, e busca-se desenvolvê-las durante as oficinas. **Considerações:** A oficina de culinária promove a reabilitação psicossocial, explorando as potencialidades do trabalho em grupo, ampliando a autonomia e a qualidade de vida dos usuários.